

**Discurso da ministra do Planejamento, Miriam Belchior, no encerramento da 54ª Reunião Anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)**

**Cidade do Panamá, 17 de março de 2013**

Uma vez mais gostaria de agradecer a escolha do Brasil como sede das reuniões da Assembleia de Governadores do BID e da Corporação Interamericana de Investimentos marcadas para o próximo ano.

Este encontro será uma nova oportunidade para reunirmos todos os países-membros do BID para analisarmos a nossa região, como fizemos aqui no Panamá.

E, sobretudo, para orientar a administração do BID de como este deve atuar para atender às necessidades de seus países mutuários, e, principalmente, de os cidadãos mais pobres e vulneráveis da América Latina e Caribe.

Em suas mais de cinco décadas de atividades, é justo afirmar que o BID faz parte do cotidiano da região, sendo parte integrante do planejamento de nossas ações de governo, sócio de nossos projetos de desenvolvimento e instituição parceira capaz de compreender e associar-se às nossas aspirações e à agenda de desenvolvimento de nossos países.

É, portanto, uma instituição multilateral muito especial para a América Latina e, em particular, para o Brasil, que participou ativamente de todo o processo de sua criação.

Aliás, muito nos honra que o processo que levou ao surgimento do BID tenha sido inspirado pelo presidente brasileiro Juscelino Kubitschek – que, em 1958, estava preocupado em lançar um plano de cooperação para estimular o progresso da região.

No Brasil, o BID é bem conhecido de todos os governadores dos Estados e de grande número de prefeitos.

É um parceiro fundamental não só no financiamento de projetos, mas também na geração de conhecimentos aplicáveis às realidades locais e no compartilhamento de experiências exitosas.

Aproveito para reiterar o convite para que todas e todos compareçam às reuniões de 2014 na Costa do Saúpe, na Bahia.

Quem for ao Brasil no ano que vem encontrará um país muito diferente daquele de dez anos atrás.

Encontrará um país que pôde contar com o Presidente Lula, o primeiro trabalhador a governar o Brasil e que deixou um enorme legado, de redução das desigualdades sociais e regionais e da retomada do desenvolvimento inclusivo.

Encontrará um país que, com a Presidenta Dilma, primeira mulher a governar o Brasil, consolida as bases deixadas por seu antecessor e avança no compromisso de erradicar a pobreza extrema e para alcançar nosso lugar entre as nações com desenvolvimento pleno.

Encontrará um povo que ri, que luta e que não se entrega, parafraseando o baiano Jorge Amado.

Encontrará, enfim, o povo brasileiro.

Que esperará todos vocês, de braços abertos.

Então, nos vemos na Costa do Sauípe, no ano que vem.

Muito obrigada.